

Meus sinceros agradecimentos pela alegre e animada execução do Serviço Sagrado por todos que, sem medir distâncias, vieram reverenciar a cerimônia mensal de junho, juntamente com numerosas senhoras que participaram da 59ª Assembleia Geral da Associação Feminina do Brasil, realizada ontem. Expresso também meu sincero apreço a todos que, no dia a dia, em suas respectivas posições, têm se dedicado à divulgação, à salvação e às missões do Caminho.

A palestra da cerimônia de hoje seria ministrada pelo diretor da Sede, reverendo Noriaki Nagao, mas houve um imprevisto e ele não pôde vir. Assim, em seu lugar, farei a palestra de hoje e peço a atenção de todos por alguns instantes, apesar de acreditar que estejam um pouco cansados.

No dia 19 de abril passado, em Jiba, foi realizada a 94ª Assembleia Geral da Associação Feminina e tive a oportunidade de ouvir as palavras do Shimbashira e a saudação da Presidente da Associação Feminina. Primeiramente, gostaria de falar sobre o meu sentimento ao ouvir essas palestras.

A respeito da meta de maturação espiritual das associadas, “Sejamos a base da vida plena de alegria seguindo a Vida-Modelo”, a Presidente da Associação Feminina explicou de forma bastante compreensível: “o ato de seguir a vida-modelo significa praticar obediente e sinceramente os ensinamentos, tendo-a como a base das decisões dos acontecimentos cotidianos, tendo os passos de Oyassama como o modelo das atitudes e reflexões do nosso dia a dia. Significa ainda que nós, a fim de nos aproximarmos, mesmo que um pouco, do coração de Oyassama, devemos agir buscando sempre na vida-modelo a base das reflexões, sempre questionando: ‘O que será que Oyassama faria nesta situação?’”. Disse ainda: “Assim, (a meta) possui o significado de que cada associada deve buscar a maturação espiritual de modo a se tornar a fonte que dará origem à vida plena de alegria no lar, na igreja, e nas respectivas localidades.”

Orientou que nós, ao pensar e agir diante dos vários acontecimentos que nos sucedem dentro de nossa vida cotidiana, devemos sempre pensar e agir de forma a nos aproximar um pouco que seja do espírito de Oyassama. Isso fará brotar a vida plena de alegria dentro dos respectivos lares, dentro das igrejas e, expandindo um pouco mais, fará brotar a vida plena de alegria nas respectivas localidades. Em seguida, a Presidente mencionou: “Os pontos de prática cotidiana para nos aproximarmos desta meta são os planos de ação. Este ano, determinamos o seguinte plano de ação:

Tendo no espírito a intenção original, vamos nos tornar verdadeiras yobokus.

- Cultivando o próprio espírito da fé, com base nos ensinamentos;
- Realizando o Serviço Sagrado com toda a dedicação;
- Valorizando as virtudes do calor e da conexão, vamos educar as pessoas próximas;
- Dedicando-nos à divulgação e à salvação, vamos receber a graça de ouvintes do Besseki.”

Creio que as senhoras, que são associadas, já conhecem bem esses planos de ação, mas gostaria de adicionar uma explicação pessoal sobre elas.

“Tendo no espírito a intenção original” significa a intenção de Deus-Parens no momento da criação do mundo e dos seres humanos, ou seja, o desejo de “ver os seres humanos viverem a vida plena de alegria e poder compartilhar dessa alegria”. Ainda, significa a intenção do dia original do início deste Caminho, quando Deus-Parens expressou o desejo de “salvar toda a humanidade”. São essas intenções de Deus-Parens que devemos procurar assimilar no espírito.

“Vamos nos tornar verdadeiras yobokus” significa evoluir espiritualmente de modo a se tornar um yoboku, ou seja, um material humano útil para a reforma do mundo para o de vida plena de alegria, e não um yoboku apenas no nome. Mesmo antes de começar a entregar o dom do Sazuke para a salvação das enfermidades, Oyassama já havia registrado essa palavra yoboku nas Escrituras Divinas e se referia às pessoas que fossem úteis às missões de Deus-Parens. Hoje em dia, utiliza-se a palavra yoboku para denominar as pessoas que já receberam o dom do Sazuke. Assim, “tornar-se verdadeiras yobokus” significa não apenas receber o dom do Sazuke. Somente quando se ministra o dom do Sazuke a outras pessoas é que podemos dizer que se tornou um yoboku de verdade.

As pessoas que andam diariamente na divulgação e salvação devem saber bem, mas no Brasil existem muitas pessoas que não têm condições fazer uma consulta médica, de ir a um hospital e ficam somente dentro de casa. Ao encontrar uma pessoa enferma e perguntar se “gostaria de receber a ministração do Sazuke”, a maioria das pessoas aceita essa ministração. Mesmo andando na divulgação e salvação, existem desafios. Eu já vivo no Brasil há longo tempo, mas há 25 anos atrás, servi como encarregado de turma no Seminário Shuyoka da Sede durante três meses. No terceiro mês, acompanhei os alunos na atividade de prática de divulgação na cidade de Nara. Andamos com o pensamento de ministrar o Sazuke pelo menos uma vez, mas no final, acabamos sem ministrar nenhuma vez sequer. Havia um total de 50 alunos, mas

nenhum deles conseguiu ministrar o Sazuke. No Brasil, se sairmos para a rua hoje, é possível que tenhamos a oportunidade de ministrar o Sazuke, mas daqui a 20 ou 30 anos, creio que ficará gradativamente mais difícil. Pensando nisso, devemos andar firmemente na divulgação enquanto é possível e penso que é importante “acumular razão de salvar” através da ministração do Sazuke.

“Cultivando o próprio espírito da fé, com base nos ensinamentos” seria ter os ensinamentos de Oyassama como base de todo o nosso pensamento em relação aos fatos que ocorrem dia a dia. Seria também cultivar e desenvolver uma firme convicção da fé para não se deixar levar pelas conveniências da sociedade, para não se deixar levar pelo caminho mais simples e fácil.

“Realizando o Serviço Sagrado com toda a dedicação” significa que nos Serviços das cerimônias mensais, das Grandes Cerimônias, e ainda, nos Serviços diários, é importante executá-los tirando da mente todo tipo de pensamento e sentimento humano, com espírito de devoção única a Deus e com toda a seriedade. Creio que existem algumas pessoas que, na execução dos 12 hinos, fica pensando: “ah, que longo!”, “Ah, que dor na perna!”, “num calor desses, tenho que colocar uma roupa preta dessa!”. Dessa forma, creio que não se pode dizer que esteja executando o Serviço Sagrado com toda a dedicação.

“Valorizando as virtudes do calor e da conexão, vamos educar as pessoas próximas”. Sobre isso, como as senhoras sabem, na explicação das dez providências divinas, temos: “Omotari-no-mikoto – Representa a providência divina da temperatura no corpo humano e do fogo no mundo” e “Kunissazuti-no-mikoto – Representa a providência divina do órgão genital feminino e da conexão da pele no corpo humano e da conexão em geral no mundo”. Este “calor” e esta “conexão” são virtudes atribuídas às mulheres, e valorizando-as, devemos educar as pessoas próximas, ou seja, na família, os filhos, e nas igrejas, os fiéis, que são filhos da razão. Explicando como se educa uma pessoa através do calor, um mestre antigo orientava: “Existem dois tipos de ar que saem da boca”. Um tipo é quando abrimos bem a boca e pronunciamos “há”; sai um ar quente. Ao contrário, quando fechamos a boca e soltamos ar de uma pequena abertura, sai um ar frio. Assim como os vegetais se desenvolvem com o calor do sol, se nos relacionarmos com as pessoas usando palavras amáveis, espírito amável e comportamento amável, com certeza elas se desenvolverão. Ao fechar a boca, sai um vento frio. Se o vento fica mais forte, vira um furacão, que derruba pessoas, coisas e prédios. Ou seja, se nos relacionarmos com as pessoas usando palavras frias, espírito frio e comportamento frio, ao invés de desenvolver as pessoas, iremos derrubá-las. Assim como todas as coisas se desenvolvem com o calor, as pessoas também podem se desenvolver. Esta é a razão do céu.

Sobre como uma pessoa se educa com a “conexão”, ouvimos dizer que “a satisfação sincera é a razão que liga, a insatisfação é a razão que corta”. Da mesma forma, se tivermos satisfação sincera, com o espírito de satisfazer-se com todas as coisas, as relações interpessoais ficarão bem conectadas. Ao contrário, se tiver espírito insatisfeito, as relações interpessoais serão cortadas. Na família, quando as relações entre pais e filhos não vão bem, ou na igreja, quando a relação entre pais e filhos da razão não vai bem, penso que é porque está faltando o espírito de satisfação sincera, de querer conectar, ligar até onde for. Seja no lar ou na igreja, creio que o papel da mulher, que tem a virtude da conexão, é algo muito importante.

Na 94ª Assembleia Geral, sobre as virtudes femininas, além do “calor” e da “conexão”, o Shimbashira falou: “Falando em termos de qualidade ou virtude feminina, segundo a explicação das dez providências, existe mais uma:

Izanami-no-mikoto – O protótipo de mulher, a função de viveiro.

Viveiro é o local onde se plantam as sementes de arroz. Ao criar um viveiro, nele se plantam as sementes de arroz que, após germinarem e atingirem o tamanho adequado, são transferidas e replantadas no arrozal. Esse é o plantio de arroz. Isto é feito para proteger e fazer crescer as mudas no período de germinação e nos primeiros tempos de desenvolvimento, em que elas são frágeis aos agentes externos e às mudanças do meio-ambiente.

Ao fazermos uma correlação disso com o caso dos seres humanos, penso que seria semelhante ao ato de criar os filhos, desde o período em que são ainda bebês até o período juvenil, protegendo-os dos problemas que ocorrem na sociedade. O ambiente em que ocorre o desenvolvimento da pessoa nesse período exerce uma grande influência em toda a sua vida. (...) Pode-se dizer que a influência da mãe é muito maior, pois é ela quem gera, dá à luz, amamenta e que, de uma ou outra forma, passa mais tempo com os filhos.

Assim, como qualidades e virtudes femininas, juntamente com o calor e a conexão, penso que podemos citar também o trabalho de viveiro, que protege e cria, abraçando aquele que ainda é novo e fraco.”

Dessa forma, explanou de forma fácil de entender. Conscientizando-se de que o calor, a conexão e também o trabalho como viveiro são virtudes atribuídas às mulheres, gostaria que trabalhassem animadamente na educação e desenvolvimento das outras pessoas.

Na 93ª Assembleia Geral, realizada no ano passado, o Shimbashira disse:

“Mesmo no caso de educar os filhos do Caminho, não se pode afirmar seguramente que, se os pais seguirem firmes na fé, os filhos seguirão naturalmente a fé dos pais. Embora se diga que “após os pais, seguem os filhos”, além dos pais trilharem firmemente o Caminho, penso que não se pode negligenciar a atitude de orientar e disciplinar os filhos a cada marco ou nó, de maneira condizente com o seu estágio de evolução. Ainda, desejo que os eduquem de maneira que se tornem yobokus de fé independente, para que possam trilhar firmemente o Caminho, onde quer que estejam.

Nesse sentido, penso ser indispensável ligarem-se rotineiramente à igreja com toda a família reunida, não apenas em ocasiões especiais da igreja ou de Jiba. Ainda, o que não pode faltar também é a ligação com os seguidores deste Caminho que moram na mesma região.

Ainda mais numa época em que as pessoas estão perdendo os vínculos espirituais e as bases de apoio espiritual, desejo que as crianças assimilem firmemente este derradeiro ensinamento e que, dando importância aos vínculos fraternos de irmãos do Caminho, tornem-se pessoas capazes de expandir a vida plena de alegria ao seu redor e também às localidades próximas.”

Afirma que não se pode dizer que se os pais seguirem dedicadamente a fé, os filhos com certeza seguirão o caminho da fé. De acordo com o estágio de evolução dos filhos, nos diversos nós com que se defrontam, é importante educá-los e orientá-los de maneira adequada.

Mudando de assunto, em abril passado, no caminho de volta do regresso a Jiba, dormi uma noite em Londres e pude fazer a reverência no Centro Administrativo do Reino Unido, ligado ao Departamento de Missões Exteriores. Ao reverendo Onoue, que foi nos buscar no aeroporto, disse que gostaria de visitar, caso ainda estivesse de pé, a casa alugada por três missionários ligados à Igreja-mor Semba, que foram à Inglaterra para fazer o missionamento em Londres há 100 anos. Como o prédio ainda estava preservado e ficava no meio do caminho entre o aeroporto e o Centro Administrativo, passamos por lá. Na época, a Inglaterra era o país mais avançado do mundo e posso imaginar o quanto era difícil fazer o missionamento na sua capital, Londres. No livro “O céu de Londres”, do escritor Takeshi Hashimoto, há uma foto em que os três missionários estão em frente à casa alugada. Depois disso, creio que foi reformada várias vezes, mas mesmo depois de 100 anos, fiquei impressionado em ver como está conservado. Pelo que ouvi dizer, a Inglaterra é um país sem terremotos, e assim como no Brasil, as casas são feitas de tijolos e podem ser usadas por longo tempo. Vi a casa apenas pelo lado de fora, mas quando penso na situação do Japão há 100 anos atrás, abaixo a cabeça para a coragem e determinação dos pioneiros antecessores que foram fazer a divulgação em Londres, que era considerada a capital do mundo. Apesar do missionamento em Londres ter terminado sem resultados, gostaria de expressar todo o meu respeito a esses pioneiros do missionamento no exterior, que fizeram um grande sacrifício.

Devido ao curto tempo, não posso entrar em detalhes, mas o motivo que levou ao missionamento em Londres foi um engenheiro inglês da Companhia de Eletricidade de Osaka, o Sr. Rose, que em maio de 1909 interessou-se pela Tenrikyo, que estava em plena expansão na época, e visitou a Igreja-mor Semba junto com um intérprete por desejar a salvação da doença nos olhos de sua mãe. Quando o Sr. Rose ia regressar para a Inglaterra, solicitou ao segundo condutor da Igreja-mor Semba, Matsujiro Umetani, que enviasse missionários a Londres, e que se isso acontecesse, poderia colaborar. O condutor Umetani, imediatamente incumbiu o Sr. Tokunosuke Akagui, de mais idade, como encarregado, junto com os senhores Tojiro Massanobu, de 31 anos e o Sr. Shozo Takami, de 25 anos. Fez com que os dois mais novos estudassem inglês na Escola de Inglês de Kansai, e solicitou ao Sr. Fukunaga, que era o tradutor do Sr. Rose, não seguidor, que traduzisse um panfleto de apresentação da Tenrikyo. Os preparativos para o missionamento em Londres foram avançando a passos largos e, em junho de 1910, os três partiram do porto de Kobe, chegando em Londres após dois meses de viagem de navio. Recebendo o apoio do Sr. Rose, consagraram o símbolo divino na casa alugada e começaram o missionamento.

Entretanto, o Caminho nessa época tinha acabado de conseguir a sua independência, o Colégio Tenrikyoko tinha sido inaugurado e havia sido anunciada a construção do recinto de reverência (Recinto Norte) tendo em vista os 30 anos do ocultamento físico de Oyassama. Mesmo na Igreja-mor, o suporte ao missionamento em Londres foi interrompido em três anos e, devido a diversas circunstâncias, o Sr. Akagui

voltou ao Japão depois de pouco menos de um ano, o Sr. Massanobu, depois de quatro anos, e o Sr. Takami, depois de dez anos. A Igreja-mor se viu obrigada a desistir do missionamento em Londres. No final do livro “O céu de Londres”, o Sr. Takami afirma que as condições fundamentais para o missionamento estão no próprio missionário. Rememorando o missionamento em Londres, ele listou essas condições: 1. Deve ter fervor no espírito de dedicação sincera à salvação; 2. Deve estudar suficientemente a língua do país; 3. Devem trabalhar com o casal unido; 4. Deve ter a disposição de enterrar os ossos no país; 5. Deve trabalhar para fortalecer a segunda e a terceira geração. Creio que aqui existem muitas pessoas que saíram do Japão tendo o missionamento no Brasil como objetivo, mas aquilo que foi dito pelo Sr. Takami é algo que, mesmo depois de várias gerações, está muito acertado. Para o missionamento no exterior, nos países que já têm um certo histórico, o missionamento horizontal é importante, mas a transmissão vertical é claramente algo em que se deve concentrar as forças. Para essa transmissão vertical, penso que a atenção e o trabalho das senhoras é algo que exercerá uma grande influência.

Em sua saudação no dia 4 de janeiro deste ano, o Shimbashira disse: “Penso em celebrar, no ano 179 da revelação divina, ou seja, dez anos depois da celebração da última cerimônia decenária, a cerimônia de 130 anos do ocultamento físico de Oyassama.” Ainda não foi divulgado nada concretamente com vistas à cerimônia decenária, mas creio que na grande cerimônia de outubro teremos a publicação de uma Instrução. Devemos desenvolver as atividades em conformidade com a essência dessa Instrução, mas antes de tudo, todos nós devemos fazer uma firme determinação espiritual no sentido de caminhar rumo a essa cerimônia decenária. Tendo isso em mente, a partir do primeiro domingo de julho, até o final do ano, serão feitas visitas doutrinárias a todas as igrejas e casas de divulgação ligadas diretamente ao Dendotyō.

Dentro de três anos e poucos meses, completaremos 130 anos desde o ocultamento físico de Oyassama. Os decenários de Oyassama, diferente dos decenários dos seres humanos comuns, não é algo celebrado apenas quando chega o ano, lembrando o falecido. Como Oyassama ainda hoje permanece viva, trabalhando, o significado dessa celebração está em trabalhar e dedicar-se concentradamente tendo em vista a cerimônia decenária de Oyassama, buscando a evolução espiritual no sentido de contentá-la de todas as formas.

Então, o que é que nós devemos fazer com vistas à cerimônia decenária? Devemos fazer, dedicadamente, a divulgação deste ensinamento às pessoas que ainda não o conhecem, e orientar um maior número de pessoas para que trilhem o caminho da vida plena de alegria, estabelecendo no espírito o ensinamento de Oyassama. Ainda, nós, que já fomos atraídos a este Caminho e estamos seguindo esta fé, devemos nos dedicar para alcançar uma evolução ainda maior de nosso espírito, de modo a contentar Oyassama.

No Dendotyō do Brasil, depois de várias deliberações, os números determinados como meta para as atividades de missionamento dos “três anos, mil dias”, foram os seguintes. ① Fundação de 5 novas igrejas; ② Fundação de 20 novas casas de divulgação; ③ 200 pessoas para prestarem o Curso de Formação de Mestres do Caminho e Curso de Habilitação de Condutores; ④ 500 pessoas para receber o dom do Sazuke; ⑤ 300 pessoas para prestarem o Curso de Formação Espiritual (Shuyokai); ⑥ 1000 pessoas para prestarem o Curso de Doutrina (Koshu) e o Curso Estudantil; ⑦ 2000 pessoas para regressarem a Jiba por ocasião da cerimônia de 130 anos do ocultamento físico de Oyassama. Pode haver quem ache estes números exagerados e outros que os achem modestos, mas foram metas definidas com base nos resultados alcançados nas atividades dos “três anos, mil dias” rumo aos 60 anos do Dendotyō, e também dos “três anos, mil dias” rumo aos 120 anos do ocultamento físico de Oyassama, há dez anos atrás. Assim, são números possíveis de serem concretizados se todos se esforçarem com afinco. Peço aos senhores que, tendo estes números como referência, discutam bem e façam uma animada determinação espiritual.

Nas Indicações Divinas de 3 de novembro de 1891, temos: “Determinar ou não determinar, depois que se determina é que se estabelece. Não é depois de estabelecido que se determina. Depois de determinado é que se estabelece. (...) Ao determinar e começar a trabalhar é que se diz caminho da devoção única a Deus.” A determinação não é algo para ser feito pensando: “Se for isso, temos condições de fazer e, por isso, vamos determinar o espírito”. É determinando que as coisas se estabelecem. Não é depois de estabelecido que se determina. Devem fazer a determinação espiritual com a mentalidade de concretizá-la, custe o que custar. Ao fazer todo o esforço possível para concretizar a determinação é que se recebe a providência do estabelecimento. É instruído que isto é que é o caminho da devoção única a Deus. Mesmo tendo

expressado concretamente em números as metas de atividade, na determinação espiritual, o que é mais importante é trabalhar com todo o afinco, com espírito sério e inabalável rumo à determinação feita a Deus-Parens, sendo possível ou não a sua concretização. Não é absolutamente necessário se ater somente aos números, mas se expressarmos uma meta em números, acredito que fica mais fácil de entender.

Em sua palestra da grande cerimônia de outubro do ano passado, o Shimbashira disse: “A cerimônia decenária de Oyassama não é realizada convencionalmente só porque se passaram dez anos. Tendo como objetivo essa cerimônia decenária de Oyassama, todos os seguidores devem se dedicar com união espiritual nas atividades decenárias, manifestar a Oyassama eternamente viva o resultado disso, ou seja, a imagem da evolução espiritual conseguida, e é o momento oportuno para contentá-la.” Ainda, na palestra da grande cerimônia de janeiro deste ano, manifestou: “Tendo como objetivo a cerimônia decenária de Oyassama, devemos nos dedicar à evolução espiritual de modo a contentar Oyassama e, em união espiritual, devemos nos envolver nas atividades rumo à cerimônia decenária. Nisto é que está o significado da celebração. Nesse sentido, creio que todos, seja individualmente ou seja nas igrejas, devemos trabalhar no sentido de agir de modo a corresponder ao espírito de Oyassama.”

No Dendotyô do Brasil, desde que iniciamos as atividades de “três anos, mil dias” rumo aos 90 anos do ocultamento físico de Oyassama, esta será a quinta cerimônia decenária de Oyassama. Cinco anos depois dos 90 anos do ocultamento físico de Oyassama, tivemos a cerimônia comemorativa dos 30 anos de fundação do Dendotyô. Contando com 60 anos de fundação do Dendotyô, comemorado ano passado, já desenvolvemos as atividades de “três anos, mil dias” quatro vezes. Juntando os dois eventos, será a nona vez que desenvolveremos as atividades de “três anos, mil dias”. Em cada uma dessas oportunidades, os fiéis do Brasil vieram desenvolvendo atividades em união espiritual e, graças a isso, podemos observar o grande resultado que atingimos até aqui, ou seja, o aspecto atual do Caminho no Brasil.

Tendo em vista os 130 anos do ocultamento físico de Oyassama, vamos nos dedicar ao aperfeiçoamento do Serviço, vamos nos esforçar no sentido de executar o Serviço de modo a satisfazer Oyassama. Tendo a emoção e a alegria na fé do dia a dia, vamos andar na divulgação e salvação, e ministrando o Sazuke ao maior número possível de pessoas que sofrem por problemas físicos, vamos nos esforçar para contentar Oyassama. Ainda, nos 130 anos do ocultamento físico de Oyassama, vamos nos esforçar para regressar a Jiba levando o maior número possível de pessoas para ouvir as palestras do Besseki.